

As Asas da Águia



Cárlisson Galdino



Saudações

Este conjunto de poesias foi escrito há vários anos e, claro, modifiquei muitas coisas para esta primeira versão pública. Muitas poesias foram editadas e adaptadas, outras foram removidas, na tentativa de tornar o livro mais direto, evitando fugir do tema. Espero que possa ser apreciado pelo caro leitor.

Um grande abraço,

-- Cárliison Galdino

***Não é só odiando algo ou alguém que
você vai prejudicá-lo. Você também
pode prejudicar enquanto adora. Um
pouco de tato e bom senso ajudam a
evitar isso.***

As Asas da Águia

Versão atual: **1.0**
Data de Publicação: **8 de dezembro de 2006**
Classificação: **Poesias**
Autor: **Cárliison Galdino**
Site: **<http://bardo.cyaneus.net>**
Contato: **bardo@swissinfo.org**

Índice

<i>Coelho Alado</i>	4
<i>Guerra nos Ares</i>	5
<i>Caçadores</i>	6
<i>Caçadores Amadores</i>	7
<i>Temporada de Caça</i>	8
<i>Caçadores de Asas</i>	9
<i>O Último Falcão</i>	10
<i>Luta Contra o Mar</i>	11
<i>O Anjo e o Falcão</i>	12
<i>Traição</i>	13
<i>Queda</i>	14
<i>O Vôo do Pégaso</i>	15
<i>Asas Brancas</i>	16
<i>Arrependimento</i>	17
<i>Remorso</i>	18
<i>A Nova Chance</i>	19
<i>Proteção</i>	20
<i>Rompendo Laços com o Passado</i>	21
<i>Despencar</i>	22
<i>Salto da Sala</i>	23
<i>A Nova Ordem</i>	24
<i>O Golpe do Mar</i>	25
<i>Águia ao Mar</i>	26
<i>Águia Negra</i>	27
<i>Águia Negra Enlouquecida</i>	28
<i>A Espera</i>	29
<i>As Asas do Avião</i>	30
<i>Athenas</i>	31
<i>Fim da Espera</i>	32
<i>Atitude</i>	33
<i>Nova Temporada</i>	34
<i>Castigando Inocentes</i>	35
<i>Nunca Vi</i>	36
<i>Asas de Paz</i>	37
<i>Águia Livre</i>	38
<i>A Última Águia</i>	39
<i>Derrota pelo Ódio</i>	40
<i>Águia Branca</i>	41
<i>Duas Águias</i>	42

Coelho Alado

Desde aquele dia das asas fugia
Como se fosse um coelho assustado
Desde aquele dia esse alguém sabia
Se se entregasse seria derrotado

Desde aquele dia esse alguém fugia
As asas esse alguém já tinha encontrado
Seus lados obscuros, já os conhecia
Por isso temia algo tão adorado

Desde aquele dia achou que podia
Sair qual se nada houvesse se passado
Não basta prever' que aconteceria
Para escapar desse sonho alado

Então sucedia que num certo dia
À força, sem fuga, tomou-a obrigado
E então tudo aquilo que ele previa
Atingiu-o sete vezes ampliado

Sentindo-se livre, voando seguia
Mesmo sabendo que havia algo errado
E o erro estava no mundo que o via
Que o matou como a um coelho assustado

Guerra nos Ares

Flutuando suavemente
Uma pena vai ao chão
Alheia a tudo o que sente
Seu ex-dono, um falcão

Um falcão que luta e grita
Desde que foi abordado
Em uma guerra maldita
Contra um ser desesperado

Há muito tempo que berra
De cada um, dos dois lados
Nos ares, longe da terra

São só dois seres alados
De uma estúpida guerra
Na qual só há derrotados

Caçadores

Um ser que passa num vôo rasante
Em desespero, pode-se notar
Pois em sua trilha vai um grupo errante
Co'armas e balas que querem lutar

Pobre da ave, que voa com pressa
Se esquivando d'ma flecha certa
E há muito tempo a luta é bem essa
Luta por vida contra por besteira

Faz já bom tempo, deixaram as cidades
Buscam alguém que nada mal lhes faz
Juntos em grande legião de covardes

Saem à luta com tal fúria, mas
Só em seu nome, ou de suas vaidades
Tomam de um outro liberdade e paz

Caçadores Amadores

Mais um falcão perseguido
Injustamente por eles
Caçadores amadores
Cai em momento de ódio

Seguem derrubando todos
Tentando chegar ao pódio
Dos que abatem voadores
Dos causadores de dores

Tudo por simples status
Covardes homens armados
Ratos, não homens, de fato

Mas ratos que vão vencendo
Derrotando, mesmo ratos
Mostrando: que mundo ingrato

Temporada de Caça

Balas estrondam
Nos ares da selva
Não há mais fuga
Nenhum dos lugares

Tiros vulgares
De vulgares armas
De caçadores
De devastadores

Os falcões sobem
Tanto quanto podem
Mas não há fuga

Todos já sabem
É temporada
De caça aos falcões

Caçadores de Asas

Com tal sede e ódio em alto nível
Imponentes seguem, caçadores
Alvo da velha e irresistível
Sede comum aos conquistadores

Seguem, querem derrubar falcões
Tantos falcões quanto conseguirem
Descarregando suas munições
Contra todos para os quais se virem

A jornada os fez deixar suas casas
Mas carrega'o que precisarão
Seus corações pulsam como brasas

Floresta adentro seguirão
Lutam para retirar suas asas
Mas as asas não lhes servirão

O Último Falcão

Lá se vai o último falcão
Chega ao chão mais uma pena torta
Depois de tanta perseguição
Vai ao chão como uma folha morta

O céu muda a cor para abraçar
Seu querido filho ora alado
Que somente por poder voar
Já se encontra todo estraçalhado

Foi-se o tempo da inocente dança
Só silêncio sapateia o chão
Trespasado por tão fria lança

Toda a luta por paz foi em vão
Já se foi a última esperança
Lá se foi o último falcão

Luta Contra o Mar

Num mergulho vejo o mar
Mar imenso sob mim
Às águas quer me tomar
Mas não perderei assim

Não sem uma luta justa
Não sem uma resistência
Que esse mar não viva às custas
Às custas da minha essência

Tanto lutei para chegar aqui
Que não hei de desistir de lutar
Se tantos cantos eu ainda não vi

Eu não serei vencido pelo mar
Há um grande caminho a seguir
Ele não vai minhas asas tomar

O Anjo e o Falcão

No topo da montanha existe
Aos olhos de quem pode ver
U'a dupla que ao tempo resiste
Ao tempo e ao que possa haver

Um falcão enorme, emplumado
Com asas veio ao mundo insano
E ao seu lado outro ser alado
Com asa há pouco mais de um ano

Dupla que viaja conforme
Sua vontade e seu coração
Mas há dias nenhum dos dois dorme

Fogem da guerra anjo e falcão
Tiro ao falcão traz dor enorme
Uns nascem pra voar, outros não

Traição

Alguém nasceu um dia à margem
De tudo o que se achava certo
Decerto tido por bobagem
Por quem quer que se veja esperto

Mas um dia esse alguém se ergueu
Quando a tudo sobressaía
E a curiosidade cresceu
Na mente da gente que o via

Espantados, viam-no cantar
Quando esse alguém com asas brilha
A inveja toma seu lugar

Por todos: "uma maravilha"
Foi convidado a um jantar
E voou para uma armadilha

Queda

É noite no imenso céu de carvão
E os olhos se voltam, fitam estrelas
No céu da cidade, fria prisão
No solo do céu, vontade de tê-las

E os sonhos que unem 'strela e prisão
Trazendo consigo certa beleza
Se tornam reais sob uma visão
Enquanto que a noite busca sua presa

E da catedral com seus velhos muros
Um certo alguém surge, vindo do nada
Tijolos ao chão, achavam seguros

E sobe aos céus com a mente abalada
Explosão da Terra, em seu corpo furos
Incompreendida, cai a vida alada

O Vôo do Pégaso

Velozmente galopando pelo ar
Asas brancas de um ser tão irreal
Ao sabor das ondas, o cheiro de sal
Percorrendo tão frio céu sob o luar

Um eqüino dentre os mais fortes e belos
Que carrega algo bastante especial
Co'emplumadas asas de um imortal
Vai seguindo por sobre antigos castelos

Pois é Pégaso, filho do Sol, da luz
Pela doce e fria a noite ou céu anil
Sobre vilas, povoados, bosques nus

Circundando a Terra sempre tão gentil
Quando no céu um trovão grita e reluz
Vai ao solo com um tiro de fuzil

Asas Brancas

Asas brancas com seus desenhos digitais
Asas que levam aos lugares mais distantes
São sonhos belos de quaisquer seres mortais
Sonhos sonhados por muitos todos instantes

Homem e asas, asas e homem, em frente a frente
Chegam-se perto, se mesclam, se tornam um
E da janela de seu prédio sempre ausente
Levantam vôo num salto como nenhum

Alçando belo vôo com asas das mais belas
Nesse belo vôo asas brancas os céus rasgam
E então vai ao infinito ligado a elas

E no mais alto dos altos elas o largam
E o homem nota que nunca precisou delas
Triste só notar quando seus sonhos apagam

Arrependimento

Não há mais aquela gentil vida
Vida alegre, do falcão liberto
Pois já estão as asas esquecidas
Já que não serviam estando perto

Ajuntaram tanta prepotência
Que esqueceram velhos ideais
Não quiseram medir conseqüência
Quando criam ser u'a guerra a mais

Já lutaram para ter as asas
Mas e agora, o que fazer com elas?
Estocadas dentro de suas casas

No porão, protegidas por velas
Enorme erro foi querer as asas
Elas só no falcão ficam belas

Remorso

Do infinito, onde quer que se esteja
É possível ver um pobre homem
É possível ver o que deseja
Bem como as dores que o consomem

À floresta segue co'a sacola
Deprimido por dias seguidos
Vai de encontro àquilo que o assola
Seus temores nos atos seguidos

Tantas noites perdido o sono
Sentimento que sempre as infesta
E o aterra com um uivo afono

Ir co'as asas é tudo o que resta
Não podendo devolver ao dono
Angustiado, recorre à floresta

A Nova Chance

Como se a natureza ouvisse o pranto
Daqueles que depois sofreram tanto
Depois da morte desses inocentes
Aqueles que tanto remorso sentem

A natureza volve de relance
E ao mundo dá uma segunda chance
E logo após uns segundos eternos
Exorciza do povo seus infernos

E o povo busca de cima da ponte
As alegrias agora esperadas
Correm e fitam através do monte

Do monte, novas cores contempladas
Uma bela águia surge no horizonte
Com suas belas asas emplumadas

Proteção

E nada de mal será feito
Contra tal águia retornada
Pois o pedido satisfeito
É o último da alvorada

Não haverá mais uma chance
E todos reconhecem o fato
Que sua fúria então descansa
Que morra o sentimento ingrato

Pois que engolir muitos terão
As verdades inaceitáveis
Aos que querem destruição

Mas em suas vidas tão instáveis
Essa águia será um brasão
E suas asas, intocáveis

Rompendo Laços com o Passado

Dois olhos que os céus azuis fitam
Do topo da torre barroca
Dois olhos que fitam e hesitam
E gritam contra a vida louca

Essa águia baixa seu olhar
Para ver o deserto em frente
O que sempre fora o seu lar
Por ele só tristeza sente

Desperta de uma dor recente
Necessita agora de paz
Deixar seu passado demente

Quando o vento a mudança traz
A águia decola de repente
Deixando o passado pra trás

Despencar

Seus pés sentem chão
Seu rosto, o tufão
Que vem do horizonte
Por trás desse monte

Seu corpo pesado
Peso do passado
Os ventos o ajudam
E direções mudam

Pés deixando o chão
Altos braços, mãos
À vista uma ponte
Distante, defronte

No corpo a leveza
De um sonho, a certeza
Os ventos o deixam [partir
Suas asas não o deixam [cair

Salto da Sala

'Straçalha a vidraça
Caem cacos na praça
E o povo assustado
Vê um homem alado

Chegou o momento
De ir de encontro ao vento
E ele então partiu
Subiu e sumiu

Da sala saltou
Com vida, com graça
E o céu o levou

Fitado da praça
Pra ele esplendor
Pra os outros, desgraça

A Nova Ordem

Dentre os humanos surgiram
Dentro de alguns poucos anos
Como humanos nunca viram
Como os achavam insanos

Mas as águias ascenderam
Acendendo uma esperança
No mundo em que os homens eram
Causa e meio de vingança

Mas quando essa fúria cessa
Começa a nova verdade
Em restaurações sem pressa

Ergue-se nova cidade
Mas trazendo uma promessa
Para todos, liberdade

© Golpe do Mar

Segue a águia em liberdade
Sobre águas a flutuar
Que nem parece verdade
Estar livre pra voar

Mas algo se ergue do mar
Nada que seja normal
E que se possa esperar
É um ser d'água, total

Subindo em forma de jato
Mirando a águia no ar
Com um sentido exato

A águia não pode notar
Quando água alcança seu prato
Atirando a águia ao mar

Águia ao Mar

A Terra inteira se levanta
Quando ouve o berro por ajuda
E a corneta da guerra canta
E a Terra se ergue para a luta

Eles já sabem bem quem foi
Que pediu por socorro aos berros
A águia que, embora voe
Não tem suas asas de ferro

A Terra se ergue: o mar é distante
A morte da águia não pode ir em frente
A Terra se ergue: o mar é distante

A águia tinha asas, mas não as tem gente
A Terra se ergue: o mar é distante
Tanto que não há sequer como se tente

Águia Negra

O Sol se ergue no horizonte
A luz preenche o lugar
Gente em torno da fonte
Onde se possa olhar

Ainda é cedo pra lutar
Mas já é tarde pra fugir
Não há mais como voltar
Já é preciso partir

É vítima e não culpado
Deve lutar onde esteja
Sendo sempre desafiado

Uma águia, alguém a veja
Por ter asas, no telhado
Vítima sendo da inveja

Águia Negra Enlouquecida

A águia negra atormentada
Pela inveja, nesse momento
Pela multidão "admirada"
Torna em maldade seu tormento

Sendo - é inveja! - insultada
Sofrendo uma enorme injúria
Por todo canto criticada
A sua dor se torna em fúria

E se ergue com ferocidade
Com tanta força conseguida
Com tamanha velocidade

E segue em fúria sem medida
A destruir cada cidade
Como uma besta enlouquecida

A Espera

E segue seus confusos passos
A águia negra enlouquecida
Sua alma já está em pedaços
E ainda mais é destruída

A cada cidade que inflama
Em fúria, a cada cidade
Sua alma é quem mais baixo clama
Pela volta da sanidade

Explodem casas, quedam muros
Segue mais louca a fúria alada
Tremem já os alvos futuros

População desesperada
Quem a salvaria do apuro
Espera o herói (conto de fadas)

As Asas do Avião

Num ressoante assobio
Que parte dos céus ao chão
Nosso silêncio partiu
Nas asas de um avião

Porém não partiu só isso
Rasgando os ares em vão
Num turbulento estrondo
Deixou a poluição

A floresta adormecida
Não consegue defender
Sua pureza banida

É difícil de entender
Se a ciência imita a vida
Ainda tem muito a aprender

Athenas

Ao chão um trovão de ferro e carvão
Trazendo nos olhos a revolução
E fúria, da injúria que sofreu
Concedeu espaço ao brilho do aço Prometeu

E de suas roupas rasgadas, suas asas
São o início apenas, das espadas de Atenas
Mais um vício sem nenhum indício de alguém
Que o criou, que o trouxe e o libertou

A luta contra as drogas insulta
Ao que não pode temer do topo
Esse César, e o povo reza por perdão
Mas não há discussão contra o poder

E a grande guerra santa chega e se levanta
Contra os mares, com ares de vingança
E avança mais e mais pelas capitais
Convertendo ao ouro o tesouro (que é nosso)

Fim da Espera

A águia negra enlouquecida
Segue em sua tão louca caça
Tirando de muitos a vida
Deixando ódio por onde passa

Voou já por tantos lugares
Ergueu e matou tanta gente
Que não mais deixará os ares
Matando seguirá em frente

Saudades dos tempos de paz
Não mais poderão ter receio
De acenderem seus castiçais

Aquele herói ainda não veio
Mas não devem esperar mais
De pará-la farão um meio

Atitude

O povo não esperará
A vinda do herói salvador
Não se sabe o que se fará
Não se tolerará dor

E fúria cega o povo alcança
E seguem em busca do mal
Chamando o povo que descansa
A defender um ideal

Por mais que a velha paz lhe valha
A guerra ao povo é normal
E é esta a sua grande falha

Pois age como um animal
Revoltados, vão à batalha
E contra o mal, vai-se mais mal

Nova Temporada

Do chão se ergue contra o tufão
A multidão sai pra lutar
E parte ainda sem direção
"Abaixo aos corpos ao mar!"

E seguem caçando os alados
Em busca da águia do mal
Aprenderam erros passados
Pra repetirem no final

Em nova temporada estão
Mais balas a muitos aterra
Contra a morte, e outras virão

E mais uma vez sobre a Terra
Mais inocentes que se vão
Pois nada vencerá a guerra

Castigando Inocentes

E as águias fogem assustadas
Miradas por armas sem alma
Ao solo mais vidas aladas
Se vão por mãos de estranha calma

Com fúria e forte artilharia
A chama da caça os invade
Quem defender-se não podia
É pego na caça covarde

Não lembram quem é o inimigo
Mas o ódio já aumenta a lista
Dos mortos e dos em perigo

Matando as águias vão na pista
Que criaram e aplicam castigo
Da águia negra, ainda não vista

Nunca Vi

Nunca viu
Asas tão belas
Em aquarelas
Azul anil

Nunca vi
Asas tão belas
Que nas telas
Dissolvi

Nunca vistas
Asas tão belas
Amarelas
E tão tristes

Nunca vira
Asas tão belas
Quanto aquelas
De uma lira

Nunca viram
Asas tão belas
Quanto aquelas
Que serviram

Nunca viram
Asas tão belas
Quanto aquelas
Que não viram

Asas de Paz

Nuvens brancas me convidam a voar
E contemplo o belo céu azul da terra
E um desejo imenso de planar no ar
Chega a mim na iminência de uma guerra

Corro, enfim decolo: tiro os pés do chão
Pouco tempo e a terra fica pra trás
Me esperando, o céu acena com sua mão
Pelo vento, logo subo ainda mais

Irmão contra irmão nesse campo minado
Começou a guerra: por isso se armam
Para o céu salto, com o céu um ar dourado

Quando as luzes que de mim brotam acham
Acertando o ego de cada soldado
Que enfim largam as tais armas e se abraçam

Águia Livre

A águia voava, cantava
Suas asas chamavam atenção
Era sempre ela que brilhava
Fosse pleno inverno ou verão

Cem mil vezes admirada
Do chão pelos seres da terra
Sempre era por eles fitada
Pela multidão que aqui berra

Voando por sobre essas casas
Contemplando todas as cores cores
Debaixo de um Sol, sempre em brasas

E um dia, senhoras, senhores
Restaram apenas suas asas
Mas graças aos adoradores

A Última Águia

Lá se foi mais uma águia ao chão
Foi trazendo uma recordação
É a última águia a ser vista
Talvez já nenhuma outra exista

E a tristeza recai sobre a terra
Vem marcando o final de uma guerra
Vem trazendo dor e solidão
E lembrando o último falcão

E no fim da guerra a última morte
Toma o povo, dessa vez mais forte
Pois quebraram agora uma promessa

Sem ação, o povo, qual criança
É tomado por uma lembrança
Não há outra chance depois dessa

Derrota pelo Ódio

O ódio do povo é pro mesmo povo
Por essa injustiça que cometeram
Juraram jamais fazê-la de novo
Com imenso ódio, a jura esqueceram

Quando a águia negra vem do horizonte
Avistam na águia impresso seu mal
As mesmas espadas, a mesma ponte
Querem enfrentar o forte animal

As armas, em um mergulho, estraçalha
E os peitorais, qual fossem de palha
Suas injustiças não de pagar

Voando aos céus, ao mais alto e, assim
Quando a águia negra grita no fim
A alva águia vence as águas do mar

Águia Branca

Cansaço é tudo o que sente
A águia interceptada
Enquanto ia simplesmente
Voar, voar e mais nada

Da água já se soltou
E suas asas tão molhadas
Mesmo cobertas de dor
Batem, mesmo tão cansadas

E que outro perigo encontre
Pois não parará por nada
Está vindo para a ponte

Pelas dores condenada
Vê outra águia no horizonte
E do céu é derrubada

Duas Águias

A águia negra vê a águia branca vindo
Mergulha do alto num mergulho lindo
E quando ela cai, o grande esplendor
A águia negra voa bem mais que um condor

Com fervor a águia negra a alcança
Impedindo a queda, nasce uma esperança
A águia branca vive, embora cansada
Tão bela, tal cena parece encenada

A águia negra a toma, com todo o cuidado
Todo o mal que havia, bem antes herdado
No exato momento se desintegrava

A águia dona d'olhos tão sublimes pega
A águia negra voa, pra longe a carrega
Pois achou a vida que ela procurava